

FANFICTION COMO FERRAMENTA DE ENSINO

UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ESTUDANTES DE LÍNGUA INGLESA

Tatiane Lopes Moreira
(UFPA)

Rafael Timmermann
(UFPA)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

Tatiane Lopes Moreira é graduanda em Letras Língua Inglesa (UFPA). Pós-graduanda em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa (UNINTER). Pós-graduanda em Práticas Críticas no Ensino de/em Língua Inglesa (UFR). Membro do Projeto EMI BRAZIL: Inglês como meio de instrução no contexto brasileiro. E-mail: tatiane.moreira@braganca.ufpa.br

Rafael Timmermann é professor adjunto da Universidade Federal do Pará (UFPA/Bragança) na Faculdade de Línguas Estrangeiras (FALEST). Graduado em Letras Letras - Português/Inglês e suas respectivas literaturas (UNICRUZ), especialista em Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa (UPF), mestre e doutor em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras pela Universidade de Passo Fundo/UPF. E-mail: rafaeltimmermann@ufpa.br

RESUMO

Este trabalho visa sugerir uma sequência didática (SD) envolvendo o uso de fanfictions no ensino de língua inglesa com base na proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a qual compreende apresentação da situação e produção inicial; módulos; e produção final do gênero textual fanfiction. Para isso, este trabalho está dividido em uma seção de referencial teórico - a qual apresenta conceitos de gênero textual envolvendo as perspectivas de Bakhtin (2003) e Marcuschi (2002), composição do gênero fanfiction fundamentado por Massunaga (2013) e Clemente (2013) e estrutura da sequência didática embasada na proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) -, metodologia, proposta de sequência didática e considerações finais. Espera-se que a SD proposta possa oferecer aos alunos uma abordagem envolvente e contextualizada para a prática das habilidades linguísticas e melhora na proficiência do idioma, através da exploração e criação de histórias em inglês dentro de universos fictionais, na esperança de contribuir para uma aprendizagem mais significativa e duradoura da língua.

ABSTRACT

This work aims to suggest a didactic sequence (DS) involving the use of fanfictions in English language teaching based on the proposal of Dolz, Noverraz, and Schneuwly (2004), which includes a presentation of the situation and initial production; modules; and final production of the fanfiction textual genre. To this end, this work is divided into a theoretical reference section - which presents concepts of textual genre involving the perspectives of Bakhtin (2003) and Marcuschi (2002), composition of the fanfiction genre based on Massunaga (2013) and Clemente (2013) and structure of the didactic sequence based on the proposal of Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004) -, methodology, proposed didactic sequence and final considerations. The proposed DS can offer students an engaging and contextualized approach to practicing language skills and improving language proficiency through exploring and creating stories in English within fictional universes to contribute to more meaningful and lasting language learning.

PALAVRAS-CHAVE

Sequência didática; Fanfiction; Língua Inglesa.

KEYWORDS

Didactic sequence; Fanfiction; English language.



INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo altamente conectado, onde a *internet* possibilita a democratização do consumo de informações e entretenimento, afetando, muitas vezes, a forma com que as pessoas se relacionam umas com as outras e com o conteúdo ao qual estão sendo expostas. O surgimento da *internet* não apenas transformou de maneira radical as relações sociais, mas também tem constantemente reformulado a forma como as comunidades discursivas interagem, gerando uma reconfiguração constante na dinâmica desses grupos, moldando novas formas de comunicação, colaboração e disseminação de informações, influenciando profundamente a maneira como interagimos e compartilhamos ideias no mundo digital (MASSUNAGA, 2013).

Nesse contexto *ciberspacial*, a cultura *pop* - ou cultura popular - tem ganhado, cada vez mais destaque, alcançando diferentes massas e rompendo barreiras espaciais, linguísticas e culturais. A popularização de uma cultura faz com que ela seja tão consumida ao ponto de tornar-se uma parte importante da vida das pessoas, tornando-as ávidas fãs dos objetos de consumo e dando origem a comunidades, chamadas *fandoms*. Dessa forma, a cultura *pop* é elemento fundamental e influente em nossos ritos e práticas habituais, capaz de levantar temas dignos de pesquisa e debate social através de suas mais diversas manifestações, como o cinema, a televisão, a música e a escrita (ROCHA; VARGAS, 2021).

Ao relacionarmos o impacto da cultura popular na sociabilidade do ávido consumidor, é improvável não considerarmos as comunidades discursivas e as *Fanfictions* (ou *Fanfics*) como meio de interação em *fandoms*¹, que são entendidas como “uma das mais importantes e expressivas formas de participação e engajamento dos fãs” Massunaga (2013, p. 36). A *Fanfiction* é definida conceitualmente como uma história escrita por fãs que, sem fins comerciais ou lucrativos, utilizam elementos característicos da obra original, como trama e personagens, com a finalidade de recriar histórias e/ou adaptá-las de forma a responder questões não solucionadas pelos autores ou a dar diferentes rumos à trama (CLEMENTE, 2013). Ressalta-se que, não apenas em obras originais baseiam-se as *Fanfics*, mas também em personalidades da vida real, como celebridades, cantores e atores.

A *Fanfiction* é um significativo segmento dentro das práticas da cultura de fãs, e considerando que a cultura *pop* integra e influencia de forma incisiva a vida cotidiana, entende-se que a *Fanfiction* se encaixa no conceito de material autêntico quando se pensa em ensino de línguas, conceito este que, de acordo com Silva e Timmermann (2023), compreende textos e demais materiais que procedem de situações de uso real da língua.

¹ Fandom é uma palavra de origem inglesa, formada pela junção de *fan* + *kingdom*, que significa reino dos fãs.



Com base nisso, o presente artigo tem por finalidade sugerir uma sequência didática envolvendo o uso de *Fanfics* como material autêntico no ensino do Inglês para estudantes brasileiros. Para alcançar esse objetivo de forma eficiente, será necessário: 1) apresentar o gênero *Fanfiction* como material autêntico para o ensino de língua inglesa; 2) detalhar a proposta de Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), vinculando-a ao gênero *Fanfiction*.

“Uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 96). Dessa forma, esta é uma pesquisa de natureza qualitativa que objetiva o desenvolvimento de ações e discussões sobre o ensino de língua inglesa, partindo das seguintes questões norteadoras: a) as *Fanfictions* auxiliam de forma positiva no desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção escrita; b) a sequência didática proposta pode ser efetiva no desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção escrita porque estimula de forma criativa o aprendizado da língua inglesa. Para isso, serão adotadas como métodos a revisão de literatura e a estrutura de base de uma sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que se baseia em 4 etapas básicas: Apresentação da Situação, Produção Inicial, Módulos e Produção Final. Ressalta-se, no entanto, que esta é uma proposta de ação, sendo a estrutura aqui apresentada passível de alterações pelo professor-aplicador, considerando as necessidades e adaptações ao público-alvo.

Propõe-se que esta Sequência Didática seja implementada por meio de um Workshop ministrado a alunos de nível B1 de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (CEFR - *Common European Framework of Reference for Languages*), com três encontros presenciais, mas que podem ser estendidos de acordo com as necessidades observadas pelo ministrante.

Sendo assim, o texto está organizado da seguinte forma: fundamentação teórica - base para a pesquisa e discussões, procedimentos metodológicos adotados, apresentação da sequência didática e reflexão sobre a proposta, e, por fim, as considerações finais e referências.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

A linguagem, como meio de comunicação e interação entre indivíduos, desempenha um papel fundamental em uma ampla variedade de campos da atividade humana, apresentando características e formas igualmente variadas, que se moldam de acordo com



os diversos setores de nossa vida (BAKHTIN, 2003). Dessa forma, a linguagem é elemento fundamental da comunicação e está presente em nosso dia a dia, na realização das mais diversas tarefas dos diferentes campos sociais aos quais estamos incluídos, promovendo a interação entre sujeitos.

Bakhtin (2003) afirma que o uso e aplicação da língua se dá na forma de enunciados e que “cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciado, os quais denominamos gêneros do discurso²” (BAKHTIN, 2003, p. 262), ou seja, o enunciado é adaptado de acordo com a necessidade de interação e comunicação entre sujeitos, dando origem a novos formatos comunicativos, sejam eles orais ou escritos³.

A partir dos objetivos desta pesquisa, e do entendimento de que *Fanfiction* é uma modalidade de gênero do discurso que se encaixa no conceito de material autêntico, faz-se necessário subdividir esta seção para melhor explorar e apresentar os pilares teóricos que servirão de base para esta pesquisa. Os tópicos abordados serão apresentados na seguinte ordem: Gênero Textual, Gênero *Fanfiction*, Materiais Autênticos e Sequência Didática.

1.1 GÊNERO TEXTUAL

De acordo com Bakhtin (2003), o emprego da língua se dá na forma de enunciados, sejam eles orais ou escritos, proferidos por sujeitos dos mais diversos campos da atividade humana. Signor (2008) ressalta que o enunciado denota um ato de comunicação social, constituindo a unidade concreta do discurso, onde ocorre uma interação entre os sujeitos que falam, ou seja, o emissor (locutor) e o receptor, com ambos desempenhando papéis ativos no processo comunicativo. Nos diversos domínios da comunicação, deparamo-nos com uma multiplicidade de enunciações, cada qual com objetivos e condições específicas de utilização, de acordo com sua intenção comunicativa (CALVO; BORGHI, 2009). Esses enunciados se adaptam e variam conforme o contexto e a finalidade da comunicação, abrangendo uma riqueza de formas de expressão e modalidades comunicativas, são os chamados gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003).

Sobre tais gêneros, Bakhtin (2003) afirma que há uma infinita quantidade e diversidade de gêneros existentes devido aos amplos campos da atividade humana e que

² Para este trabalho, adotaremos o termo gênero do discurso, embora alguns autores se referem ao mesmo como gênero textual. Ressaltamos que não é o foco deste trabalho destacar questões sobre utilização destes termos.

³ Faz-se necessário destacar que os conceitos de Gêneros do Discurso e Gênero Textual são correlacionados, por vezes tidos como sinônimos, por vezes não. Os Gêneros do Discurso concentram-se na análise das práticas comunicativas, sejam elas verbais ou escritas, empregadas em contextos específicos ou em interações sociais. Da mesma forma, o Gênero Textual abrange categorias específicas de textos orais e escritos que partilham características comuns em relação à sua estrutura, estilo e conteúdo, existentes nas práticas comunicativas/sociais. É dessa forma que abordamos os termos neste trabalho.

o repertório do gênero do discurso “cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo” (BAKHTIN, 2003, p. 262), salientando a extrema heterogeneidade dos gêneros discursivos, sejam eles orais ou escritos. Assim, o autor subdivide os gêneros do discurso em gêneros discursivos primários e gêneros discursivos secundários.

De acordo com Bakhtin (2003) e corroborado por Signor (2013) e Calvo e Borghi (2009), os gêneros primários são aqueles inerentes à esfera da vida cotidiana, caracterizando-se principalmente pela comunicação oral. Eles refletem a interação cotidiana e informal entre indivíduos, caracterizando uma necessidade comunicativa imediata, como por exemplo, o diálogo cotidiano. Em contrapartida, os gêneros secundários são produzidos em contextos de convívio cultural mais complexo, sendo predominantemente textos escritos. Eles surgem em ambientes que demandam uma maior complexidade comunicativa, como o campo científico ou das artes. Cassetari (2012), por sua vez, salienta que, no processo de composição de gêneros secundários, é possível a inclusão de elementos dos gêneros primários e, “esses gêneros primários, que integram os complexos, aí se transformam e adquirem um caráter especial: perdem o vínculo imediato com a realidade concreta e os enunciados reais alheios” (BAKHTIN, 2003, p. 263). Signor (2013) ressalta que a natureza de ambos os gêneros é a mesma: têm como base de formação os enunciados verbais.

Desta forma, considerando o princípio bakhtiniano de que todo processo de interação verbal se constitui através de gêneros do discurso, acrescido de que os gêneros se constituem como instrumentos de interação sociocultural, e que a comunicação textual é um fenômeno histórico, intrinsecamente ligado à vida cultural e social, que desencadeou o surgimento de um número infinito de novos gêneros do discurso (CASSETTARI, 2012; MARCUSCHI, 2002), é de interesse para este trabalho destacar o gênero do discurso como essencial veículo de comunicação.

Considerando as nomenclaturas e os conceitos, por gênero do discurso, entende-se os mais diversos “textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica” (MARCUSCHI, 2002, p. 04), são as diversas configurações que o texto adota para cumprir uma ampla variedade de papéis na sociedade, enfatizando suas propriedades sociais e comunicativas em termos de utilidade e propósito (WITTKE, 2012). O gênero textual é uma consequência das necessidades comunicativas humanas e tem por característica a capacidade de ajuste às alterações e demandas cotidianas (CASSETTARI, 2012).



De forma complementar, Dell'Isola (2007 apud Farias, 2013), em concordância com os princípios bakhtinianos, aponta que os gêneros discursivos são considerados práticas socioculturais historicamente situadas, ou seja, são fenômenos que estão profundamente enraizados na evolução da cultura e da sociedade, evidenciando assim a sua natureza intrinsecamente vinculada ao contexto sociocultural. Bazerman (2020), por sua vez, ressalta o papel do indivíduo no uso e construção dos gêneros ao usar a comunicação de forma criativa para suprir demandas surgidas a partir de novas circunstâncias e comportamentos sociais.

São características do gênero discursivo a funcionalidade, a institucionalidade e a tecnicidade (CASSETTARI, 2012). Ainda de acordo com a autora, esse gênero pode ter como objetivo “informar, entreter, interagir, trocar experiências, manifestar uma vontade, protestar, convencer, comover, coagir, prescrever, autorizar, repreender ou conceder” (CASSETTARI, 2012, p. 145). São exemplos de gêneros discursivos, a carta pessoal, o roteiro teatral, o anúncio, o panfleto, a poesia, o romance, a novela, o blog, o artigo científico, entre outros (WITTKE, 2012).

É importante destacar que os gêneros do discurso não apresentam conceitos contrapostos, mas sim “elementos que participam diretamente e em comunhão dos processos de comunicação verbal” (CASSETTARI, 2012, p. 146), a exemplo do gênero discursivo carta pessoal, que pode apresentar diversos tipos textuais em sua composição: descrição, narração, injunção e exposição (MARCUSCHI, 2002; WERLICH, 1973 apud MARCUSCHI, 2002). Por isso, ao considerarmos os gêneros do discurso, devemos ponderar sobre seu processo de criação, sua finalidade comunicativa, o meio pelo qual é disseminado e a recepção do público-alvo (BRAIT, 2002 apud WITKE, 2012).

Uma vez conceituados gêneros do discurso, de forma a fomentar teoricamente a proposta ofertada neste artigo, a próxima seção será dedicada a discorrer sobre o gênero *Fanfiction* e suas particularidades.

1.3 GÊNERO FANFICTION

Segundo Bhatia (1997), os gêneros possuem uma tendência natural à inovação e à mudança. Conforme apontado pelo autor, essa particularidade atribui aos gêneros, em sua maioria, uma complexidade em constante transformação, que pode ser vinculada à incorporação de elementos multimídia, ao impacto da disseminação da tecnologia da informação e a diversos outros cenários e circunstâncias. A explosão da tecnologia informacional, juntamente com os mais diversos recursos multimídia colaboraram para uma nova cultura de participação (JENKINS, 1992 apud VARGAS, 2015) dentre os cidadãos

comuns, alterando os padrões de consumo para níveis elevados e explorando os mais diversos nichos de entretenimento.

Jenkins (1992, *apud* Massunaga, 2013) discorre que a cultura de participação abrange uma diversidade de práticas criativas por parte de fãs, as quais se fundamentam em obras já existentes, enriquecendo-as com suas contribuições e interpretações pessoais. Massunaga (2013) por sua vez acrescenta que o advento da internet foi um veículo facilitador para a inserção e ampliação do acesso de fãs aos tipos de participação descritas por Jenkins. Nessa mesma perspectiva, Vargas (2015) ressalta que a *internet* converteu-se em uma importante ferramenta de difusão dos trabalhos realizados por fãs a partir de obras originais.

A partir da ideia de que os gêneros se inovam e se alteram conforme a necessidade de comunicação e, considerando as modificações na cultura de participação e de consumo dos cidadãos, surge o gênero *Fanfiction*. O termo *Fanfiction* resulta da combinação das palavras em inglês *fan* e *fiction* descrevendo uma narrativa fictícia criada com base em uma obra de ficção preexistente, elaborada por um admirador da obra original, conhecido como fã de ficção (CLEMENTE, 2013).

Fanfictions ou *Fanfics* - ou simplesmente *Fics* -, “são produções escritas de fãs, as quais são compartilhadas na rede e construídas como enunciados-resposta a outros já produzidos (livros, filmes, séries, bandas, personagens etc.)” (LARA; MENDONÇA, 2021, p. 656) e “que utilizam os espaços comuns à obra, como os personagens e a trama” (CLEMENTE, 2013, p. 61), sem fins lucrativos ou quebra de direitos autorais. Doneda (2016) refere-se à *Fanfiction* como um gênero textual digital, pois se dá através da *internet* e tem a escrita como principal característica. De qualquer forma, o fã/coautor recorre às *Fanfics* como uma ferramenta para preencher as lacunas deixadas pelos autores das obras originais (CLEMENTE, 2013), seja através de núcleos ou personagens pouco explorados ou finais insatisfatórios das obras originais. Esse processo de preenchimento oferece novas perspectivas e interpretações à trama existente, enriquecendo o universo da obra de acordo com a perspectiva do autor e/ou leitor da *fanfic*.

A origem da *Fanfiction* antecede ao aparecimento da *internet* (VARGAS, 2015) e remete ao universo do *fandom* (comunidade de fãs), fãs de uma obra, seja ela textual ou audiovisual (JENKINS, 1992 *apud* VARGAS, 2015). Segundo Vargas (2015), a origem das *Fanfictions* está relacionada à propagação de *fanzines*, publicações de distribuição limitada que surgiram em meados dos anos 1970, elaboradas por fãs de um determinado ícone da mídia. Esses *fanzines* desempenharam um papel fundamental na disseminação das primeiras expressões criativas dos fãs em relação a suas obras preferidas. Com o advento da *internet*, os *fandoms* “passaram a agregar um número cada vez maior de pessoas,



rompendo barreiras geográficas e até mesmo linguísticas” (VARGAS, 2015, p. 24), assim as *Fanfics* ganharam maior notoriedade devido o fácil acesso e maior demanda.

De acordo com Clemente (2013), muitas são as categorias de obras originais que oferecem inspiração e referência para a produção ficcional, dentre elas estão “livros, filmes, HQs, músicas, programas de TV, games, mangás, animes, dentre outros” CLEMENTE (2013, p. 62). Como exemplo, temos o universo fictício dos livros das aventuras de Harry Potter, onde o *ficwriter* (escritor de *Fanfic*) pode criar uma história a partir dos personagens do livro, de forma a melhor explorá-los, ou criar um romance fictício entre dois personagens originais do livro, ou recriar o fim da história. Sobre isso, Gonçalves (2016) discorre sobre as diversas maneiras em que um fã de uma obra original pode trabalhá-la e desenvolver uma *Fanfiction* a partir dela, refletindo a diversidade de perspectivas e estilos que os fãs empregam ao contribuir para o universo da narrativa preexistente.

Clemente (2013) deixa claro que o gênero *Fanfiction* não se constitui apenas pelo fã da obra, mas também pelo conjunto de ferramentas nas quais as obras são publicadas, divulgadas e debatidas, como plataformas de publicação como o aplicativo *Wattpad*, redes sociais, *fanpages* e, mais recentemente, *podcast*. Uma vez que é na *internet* que essas plataformas se abrigam, ressalta-se a importância dessa ferramenta para a divulgação e socialização da prática de *Fanfiction*, (VARGAS, 2015) de forma a dar visibilidade à pluralidade de indivíduos e obras surgidas desse modelo de cultura de participação.

No contexto estrutural, a *Fanfiction* incorpora elementos essenciais que são inerentes ao seu gênero: primeiramente, é imprescindível a delimitação do universo fictício em que a narrativa se insere, identificando claramente a qual *fandom* a história pertence; os personagens, por sua vez, desempenham papéis cruciais na trama, sendo derivados ou inspirados no universo original, a sua caracterização e relações são minuciosamente exploradas e adaptadas pelos autores; o enredo, embora tenha como base a obra original e, por vezes, eventos reais, possui a capacidade de desdobrar-se em direções diversas, oferecendo interpretações singulares e inovadoras, de acordo com a perspectiva e o descontentamento do autor em relação à obra ou situação original; o tempo e o espaço constituem elementos fundamentais para situar quando e onde a narrativa se desenrola, enquanto o ambiente contribui para contextualizar a atmosfera necessária ao desenvolvimento dos acontecimentos; a virada na trama emerge como um momento imperativo, frequentemente impulsionado pelos objetivos dos personagens principais ou secundários, representando um dos pontos culminantes da história, aguardado com grande expectativa; para conduzir o avanço da trama, a ação desempenha um papel de destaque, intensificando a tensão narrativa e antecipando a próxima reviravolta, mantendo os leitores engajados e ansiosos para desvendar os próximos desdobramentos.

Em suma, ao considerarmos a *Fanfiction* e suas plataformas como uma comunidade discursiva, podemos inferir que esse ambiente social oferece condições favoráveis para o aprimoramento das habilidades linguísticas daqueles que dele participam (GONÇALVES, 2016; ADATI; FERREIRA; CRISTOVÃO, 2017). Isso ocorre por meio da interação constante com a escrita e a experimentação com diversos estilos narrativos, contribuindo para o crescimento e a evolução da expressão verbal dos indivíduos envolvidos.

Nessa perspectiva linguística, a seção a seguir oferece embasamento teórico acerca do procedimento Sequência Didática voltado para o ensino de línguas, a qual servirá como base para a proposta deste texto.

1.4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

No campo do ensino de línguas, alguns procedimentos teóricos e metodológicos devem ser tomados para o ensino da escrita e da oralidade. Nesse sentido, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) propõem o procedimento Sequência Didática como metodologia aplicável ao ensino de gêneros textuais, sejam eles em língua estrangeira ou materna. Construída em torno de gêneros, os autores definem Sequência Didática como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, pág. 96). Ainda segundo os autores, uma Sequência Didática tem por objetivo auxiliar o aluno a conhecer e dominar um gênero textual, permitindo a ele escrever e/ou falar de forma adequada em uma determinada situação em que a utilização do gênero seja necessária.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014) destacam que uma Sequência Didática é composta por uma estrutura de base que contém quatro etapas fundamentais, são elas: Apresentação da Situação, Produção Inicial, Módulos (ou Oficinas) e Produção Final. “Essa estrutura é operacionalizada pela situação de produção, pelos objetivos e pelas tarefas propostas durante a realização da Sequência Didática” (MESQUITA; LEÃO; SOUZA, 2016, p. 64).

Por Apresentação da Situação, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) definem a descrição detalhada da tarefa oral ou escrita proposta aos alunos. Essa etapa tem por intuito expor aos alunos uma representação do projeto de comunicação visado na produção final. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), essa etapa se constitui de duas dimensões, a primeira refere-se ao projeto coletivo de produção de um gênero oral ou escrito, que deve ser proposto aos alunos de maneira clara e objetiva, em que deve ser definido o gênero produzido, o público alvo para o qual o produto será destinado, a



forma que esta produção deve tomar, e os participantes da produção textual (MESQUITA; LEÃO; SOUZA, 2016); a segunda dimensão diz respeito aos conteúdos, discutindo o tema e sua relevância na aprendizagem - nessa fase, são apresentados textos do gênero a ser produzido, de forma a permitir que os alunos conheçam seus elementos constitutivos. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) ressaltam que a Apresentação da Situação permite aos alunos o contato com todas as informações fundamentais acerca do gênero comunicativo alvo e da língua a qual ele está relacionado.

A Produção Inicial configura a segunda etapa de uma Sequência Didática, nela os alunos efetuarão a primeira tentativa de produção do texto oral ou escrito proposto. Sendo definida como um "diagnóstico do conhecimento prévio dos alunos" (MESQUITA; LEÃO; SOUZA, 2016, p. 64) a partir da Apresentação da Situação, essa etapa é de suma importância e tem um papel fundamental como reguladora da Sequência Didática, uma vez que permite que os alunos conscientizem-se de suas dificuldades acerca do gênero, e possibilita ao professor uma análise inicial das capacidades e deficiências dos alunos. Vale ressaltar que essa etapa se constitui como primeira produção e não será objeto de avaliação.

A terceira etapa da Sequência Didática é constituída dos Módulos, nos quais serão trabalhados os problemas detectados na primeira produção. Nessa fase serão fornecidas aos alunos ferramentas para suprir suas deficiências acerca da produção do gênero. Ressalta-se que essa etapa não possui uma forma fixa, sendo adaptada de acordo com as necessidades dos alunos. Assim, os módulos trabalham o desenvolvimento das capacidades necessárias ao domínio do gênero proposto. Para isso, o professor deve: 1) Trabalhar problemas de níveis diferentes; 2) Variar as atividades e exercícios; e 3) Capitalizar as aquisições.

Caracterizada como um produto avaliativo, a Produção Final é a última etapa de uma Sequência Didática e "dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e instrumentos elaborados separadamente nos módulos" (DOLZ, NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2014, p. 106). Nessa etapa, o professor pode avaliar o desenvolvimento do aluno em relação à produção inicial e aos ajustes às necessidades do aluno realizados nos módulos.

De forma adicional à proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014), destaca-se aqui uma etapa extra, que se refere à veiculação dos resultados obtidos na Sequência Didática, ou seja, a veiculação do Produto Final. Essa etapa adicional desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem, pois permite que educadores, alunos e demais interessados tenham acesso às conquistas e aprendizados alcançados ao longo desse percurso pedagógico. Essa divulgação pode ocorrer de diversas formas, incluindo relatórios, apresentações, exposições ou mesmo por meio de plataformas digitais,

possibilitando a análise crítica, a reflexão e o compartilhamento das experiências e dos conhecimentos adquiridos.

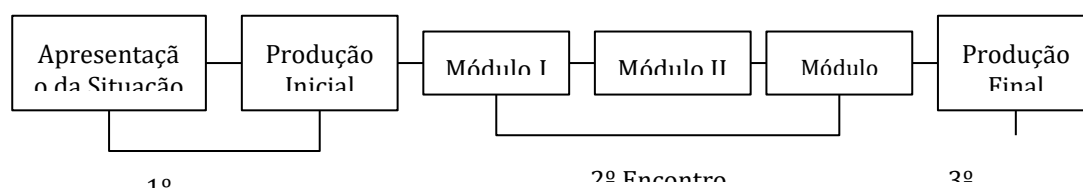
Nesse sentido e de acordo com Mesquita, Leão e Souza (2016), a utilização da Sequência Didática se revela uma ferramenta eficaz no contexto da sala de aula, proporcionando suporte ao aluno na exploração de diversos gêneros de expressão linguística, abrangendo uma ampla variedade de formas nas quais a linguagem se manifesta.

2. PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A proposta de Sequência Didática (SD) foi estruturada em 6 atividades com duração de 3 encontros e tem como base a sugestão de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014). Com o objetivo de ser aplicada com 20 graduandos em Língua Inglesa, o procedimento contará com o auxílio de um projetor de vídeo/imagens, *laptop*, quadro branco e conexão com a *internet*.

O primeiro encontro tem como objetivo apresentar aos alunos o gênero *Fanfiction* e fomentar a primeira produção textual do referido gênero. O segundo encontro tem enfoque nos módulos, ou seja, visa trabalhar os problemas/dificuldades encontrados na primeira produção. E, por fim, o terceiro encontro objetiva a produção final do gênero *fanfic* baseado nas resoluções dos problemas do encontro anterior.

Figura 1 - Esquema da sequência didática proposta.



Fonte: elaborado pelos autores com base em DOLZ; NOVERRAZ e SCHNEUWLY (2004).

Primeiro encontro: apresentação da situação e produção inicial

O objetivo do primeiro encontro do *workshop* é apresentar aos participantes o conceito de *Fanfiction* e estimular a produção inicial de texto desse gênero. Para isso, de



forma introdutória, recomenda-se que o ministrante aplique as seguintes questões norteadoras: Você já ouviu falar sobre *Fanfiction*? Você sabe o que é? Alguma vez você leu uma *Fanfiction*? Se sim, quais as principais características do gênero você conseguiu perceber?

Diante das respostas dos alunos e dos possíveis diálogos delas transcorridos, sugere-se que o ministrante apresente uma amostra do gênero *Fanfiction* (Quadro 1), apresentando aos estudantes sua estrutura e particularidades, como público-alvo, características dos autores, possíveis universos explorados, dentre outros, fornecendo aos alunos as informações necessárias acerca do gênero (Figura 02).

Figura 2 - Descrição de alguns elementos básicos de uma *fanfiction*, como *fandom*, avisos, classificação, língua, data de publicação, número de palavras e capítulos.

Rating:	Not Rated
Archive Warnings:	No Archive Warnings Apply, Creator Chose Not To Use Archive Warnings
Fandoms:	Harry Potter – J. K. Rowling, The Heroes of Olympus – Rick Riordan
Language:	English
Stats:	Published: 2023-08-16 Completed: 2023-08-19 Words: 3,125 Chapters: 5/5 Comments: 1 Hits: 37

Fonte: *Archive of our own*

A seguir, um exemplar do gênero *Fanfiction* envolvendo personagens dos livros *Harry Potter* e *Percy Jackson e os Olimpianos*⁴, que se juntam em um universo alternativo onde a magia e a mitologia se entrelaçam. *Percy Jackson* e seus amigos semideuses recebem uma mensagem que os informava sobre um artefato de grande poder escondido em *Hogwarts*, conhecido como Amuleto da Harmonia. *Harry Potter* e seus amigos se uniram aos semideuses na busca por esse artefato especial, capaz de unir os mundos da mitologia grega e do mundo mágico. Na busca pelo amuleto, os grupos de amigos enfrentam grandes desafios e batalhas contra criaturas míticas.

Quadro 1: Exemplar do gênero *Fanfic*.

The quest for magical unity

Autor: [Moonstarzzzz \(orphan account\)](#)

⁴ https://archiveofourown.org/works/49395316/chapters/124651804?view_adult=true



In a realm where magic and mythology intertwined, two extraordinary worlds collided. The heroes of Olympus and the students of Hogwarts found themselves bound by fate, united in a grand adventure that would test their courage, friendship, and the power of their combined magical abilities.

It all began when Percy Jackson, a demigod from Camp Half-Blood, received a mysterious message from Chiron, his mentor. The message spoke of a powerful artifact hidden within the depths of Hogwarts School of Witchcraft and Wizardry. It was said that this artifact, known as the "Amulet of Harmony," possessed the ability to bridge the gap between the Greek and wizarding worlds, bringing unity and balance to both.

Recognizing the significance of this quest, Percy rallied his fellow demigods, including Annabeth Chase, Jason Grace, and Piper McLean. Meanwhile, news of the Amulet reached Harry Potter and his friends, Ron Weasley and Hermione Granger. They were determined to aid the demigods, knowing that this adventure would forge an unbreakable bond between their worlds.

Together, the demigods and the wizards set off on a perilous journey. They faced treacherous challenges, battling mythical creatures and confronting ancient guardians, all while navigating the magical corridors of Hogwarts. The heroes' unique abilities and knowledge complemented each other, creating a formidable force against the forces that sought to disrupt the balance of both worlds.

As they delved deeper into the mysteries of the castle, Percy and Harry discovered a hidden chamber that held the key to unlocking the Amulet's true potential. However, they also encountered a formidable enemy, a powerful sorcerer seeking to claim the Amulet for himself. Known as Malachi, he was determined to exploit its powers and bring chaos to both the Greek and wizarding realms.

In a climactic battle, the combined forces of demigods and wizards fought valiantly against Malachi and his minions. Percy's water manipulation skills clashed with Malachi's dark sorcery, while Harry and his friends utilized their spells and cunning to outmaneuver their opponents. Annabeth's strategic mind and Hermione's encyclopedic knowledge proved vital in unraveling the Amulet's secrets.

With their unwavering determination and the strength of their unity, the heroes managed to defeat Malachi. Together, they secured the Amulet of Harmony, ensuring its safekeeping and vowing to protect the delicate balance between the Greek and wizarding worlds.

As the heroes bid farewell, they knew that their shared adventure had forged a bond that would transcend the boundaries of their respective realms. The story of "The Quest for Magical Unity" would be told for generations, reminding all magical beings that when they stood together, they were unstoppable.

And so, the demigods returned to Camp Half-Blood, while the wizards returned to Hogwarts, forever changed by the extraordinary friendship they had discovered. The legacy of their adventure lived on, inspiring new generations to embrace their differences, celebrate their shared magic, and work together to ensure that harmony prevailed in both worlds.

Fonte: Archive of our own (2023)

Posteriormente, o ministrante deverá fomentar a primeira produção do gênero por parte dos participantes. Para este efeito, o educador deverá perguntar aos alunos se eles têm algum personagem, série, filme, livro, celebridade favorito(a). A partir de uma resposta afirmativa, o professor deverá questionar o aluno sobre seus conhecimentos acerca do objeto de interesse, com perguntas como: Qual a trama da história? Essa celebridade é um cantor(a) ou ator/atriz? Você está satisfeito com o rumo da trama? Se pudesse mudá-la, o que faria?



A partir das devolutivas, o educador deverá sugerir que os alunos escrevam, em língua inglesa, uma história alternativa, ou baseada em fatos reais (no caso de uma celebridade), que corresponda às suas expectativas e/ou imaginação, considerando as seguintes premissas: limite de 500 palavras, envolvendo um universo fictício da preferência do autor, obedecendo as diretrizes listadas na Tabela 01. As diretrizes que compõem o gênero *Fanfic* deverão ser minuciosamente explicadas pelo ministrante, enfatizando a importância do cumprimento de cada um dos itens e de sua relevância para o desenvolvimento do *Fanfic*. Nesse momento, os alunos ficam livres para iniciarem suas produções com base nos elementos anteriormente expostos sobre *fanfiction*. O professor deverá ficar à disposição para possíveis dúvidas dos alunos, tanto de elaboração do gênero quanto de língua inglesa, no entanto, ressalta-se que, nessa etapa, o foco principal é o bom desenvolvimento do conteúdo do texto. Concluída essa etapa, o ministrante deverá prosseguir para o segundo encontro da proposta.

Tabela 01: *Checklist* com elementos essenciais de uma *Fanfiction*

	Item para verificação	Sim	Não	Observações
01	<i>Universo fictício em que se passa a narrativa/fandom</i>			
02	<i>Limite de palavras obedecido</i>			
03	<i>Personagens</i>			
04	<i>Enredo</i>			
05	<i>Tempo</i>			
06	<i>Espaço</i>			
07	<i>Ambiente</i>			
08	<i>Virada na trama</i>			
09	<i>Objetivo do personagem</i>			
10	<i>Avanço na trama</i>			
11	<i>Ação para aumentar a tensão/antecipar a virada na trama</i>			

Fonte: Elaborado pelos autores.

Segundo encontro: módulos

Esse encontro terá como principal objetivo avaliar e solucionar possíveis problemas encontrados na produção inicial. Dessa forma, o professor deverá fazer, previamente, uma leitura das obras inicialmente produzidas, observando, principalmente: 1) Se o aluno



respeitou e aplicou os elementos básicos de uma *Fanfic* com base na *checklist* proposta; 2) O conteúdo da obra; e 3) Possíveis inadequações de uso da língua inglesa, como ortografia, estrutura das frases, palavras de negação, uso correto de sujeito, verbos e adjetivos, pontuação, conjugação e tempo verbal, verbos irregulares, pronomes, preposições, uso do plural, entre outros. Posteriormente, durante o encontro, o educador deverá reforçar, brevemente, os elementos trabalhados e expostos na Apresentação da Situação. Em seguida, o ministrante irá propor a troca de produções escritas entre os participantes para que cada aluno leia a *Fanfic* de um outro colega e faça apontamentos que julgar necessários. Após, as *Fanfics* voltarão para seus respectivos autores, que analisarão os apontamentos dos colegas e decidirão se atenderão ou não às observações.

Terceiro encontro: produção final e compartilhamento das obras

Por fim, no 3º encontro será elaborado o produto final do *Workshop*. Todos os alunos deverão, com base nas observações apresentadas nos módulos do encontro anterior, fazer os ajustes necessários em suas *Fanfics* ou escrever uma nova. Ressalta-se a necessidade de o educador fazer-se acessível e acompanhar e orientar os alunos em caso de necessidade. Após a finalização das obras, o professor deverá apontar possíveis pequenos ajustes finais, como ortografia e gramática.

De forma a documentar as *Fanfictions* produzidas, as obras serão, com autorização dos autores, posteriormente publicadas no repositório *Archive Of Our Own*, popularmente conhecido como AO3, um site operado por fãs, sem fins lucrativos e comerciais com o objetivo de arquivar *Fanworks*, como *Fanfiction*, *Fanart*, *Fanvideos* e *Podfics*, com o intuito de serem divulgadas e disponibilizadas para a comunidade interna e externa ao instituto universitário. Com o compartilhamento das produções, os demais colegas poderão ler e interagir com as obras na seção de comentários e *kudos*, dando suas opiniões e reações à obra escrita, objetivando um momento de descontração entre os participantes do *Workshop*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de uma sequência didática sobre *Fanfiction* com o uso da língua inglesa visa proporcionar aos estudantes uma experiência enriquecedora e significativa no desenvolvimento de suas habilidades linguísticas. Ao explorar e criar histórias em língua inglesa dentro de universos ficcionais (ou não), presume-se que os alunos sejam capazes de aprimorar suas habilidades de leitura, escrita, compreensão oral e fala, além de ampliar seu vocabulário e compreensão da gramática.



O mergulho no universo das *Fanfictions* permite que os alunos tenham acesso a diferentes estilos de escrita e vocabulário contextualizados. Com o desafio de criar suas próprias histórias, almeja-se que os alunos consigam aplicar, em demais oportunidades, as estruturas e vocabulário aprendidos durante as atividades. Ressalta-se também que, com a produção de uma *Fanfiction*, os alunos praticam a construção de parágrafos, o desenvolvimento de personagens, a criação de diálogos e a estrutura de narrativas coerentes em inglês, utilizando uma linguagem autêntica.

Em suma, a sequência didática sobre *Fanfiction* para a aprendizagem da língua inglesa aqui proposta tem como objetivo oferecer aos alunos uma abordagem lúdica, envolvente e contextualizada para a prática das habilidades linguísticas. Ao explorar e criar histórias dentro de universos ficcionais em inglês, espera-se que os estudantes desenvolvam o idioma, ampliando seu vocabulário e aprimorando suas habilidades de leitura, escrita, escuta e fala, gerando uma aprendizagem mais significativa e duradoura da língua inglesa.

REFERÊNCIAS

ADATI, Felipe Sousa; FERREIRA, Felipe Trevisan; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. As fanfictions e as relações discursivas no ciberespaço: participação social por meio da língua inglesa. *The ESpecialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem*, v. 38, n. 1, julho. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/31668/23259>.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação* / Charles Bazerman; Angela Paiva Dionisio (Organizadora), Judith Chambliss Hoffnagel (Organizadora); Judith Chambliss Hoffnagel (Tradução) – 2.ed. – Recife: Pipa Comunicação, Campina Grande: EDUFCEG, 2020. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/29609/G%C3%80NEROS%20TEXTUAIS%2C%20TIPIFICA%C3%87%C3%83O%20E%20INTERA%C3%87%C3%83O%20-%20E-BOOK%20EDUFCEG%202021.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

BHATIA, Vijay K. Genre analysis today. *Revue Belge de Philologie et d'Histoire*, Bruxelles, 75:629-652. 1997. [Tradução: Benedito Gomes Bezerra]. *Rev. de Letras* - N0. 23 - Vol. 1/2 - jan/dez. 2001. Disponível em: <http://www.revistadeletras.ufc.br/rl23Art18.pdf>.

CALVO, Luciana Cabrini Simões; BORGHI, Carmen Ilma Belincanta. Gêneros discursivos e sequências didáticas na formação docente inicial de língua estrangeira. In: V Simpósio Internacional de Gêneros Textuais, 2009, Caxias do Sul. Anais ... SIGET, 2009.

CARVALHO, Ana Amélia Soares de. Materiais Autênticos no Ensino de Línguas Estrangeiras. In Revista Portuguesa de Educação. Vol. 6 (2), Universidade do Minho. p.117-124. 1993. Disponível em:
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/518/1/1993%2c6%282%29%2c117-124%28AnaAmeliaAmorimCarvalho%29.pdf>.

CASSETTARI, Marcel Innocenti. Tipo, gênero textual e gênero do discurso: em busca de uma definição para o ensino. Diálogo das Letras, Pau dos Ferros, v. 01, n. 02, p. 132–151, jul./dez. 2012. Disponível em:
<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/1237/1166>.

CLEMENTE, Bianca Jussara Borges. O uso do fanfiction nas aulas de produção textual no ensino médio. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2013. Disponível em:
<http://www.letras.ufrj.br/linguisticaaplicada/site/dissert/2013-biancaclemente.pdf>.

DONEDA, Letícia. O gênero textual fanfiction. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Língua Inglesa) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí. 2016.

FARIAS, Sandra Aparecida Lima Silveira. Gêneros textuais em livros didáticos: uma análise de duas coleções do ensino médio. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2013. Disponível em:
<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/24475/1/Sandra%20Aparecida%20Lima%20Silveira%20Farias.pdf>.

GONÇALVES, Pollyanna Zati Ferreira. O funcionamento da comunidade discursiva constituída em torno das fanfictions. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2016. Disponível em:
<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/17750/1/FuncionamentoComunidadeDiscursiva.pdf>.

LARA, Marina Totina de Almeida; MENDONÇA, Marina Célia. Comentários em fanfics: produção escrita colaborativa na internet. Letras de hoje. Porto Alegre, v. 56, n. 3, p. 654-667, set.-dez. 2021. Disponível:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/40705/27389>.



MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.B.; BEZERRA, M.A. Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_G%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade.pdf.

MASSUNAGA, Anamaria Pantoja. Construções discursivas situadas sobre práticas sociais de fãs em ambientes virtuais. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2013.

ROCHA, Anderson Alves da; VARGAS, Herom. Da Cultura de Massa ao Pop: definições e histórico da cultura pop. Revista Comunicação Midiática. v. 16, n. 1, p. 35-45, jan./jun. 2021. Disponível em:
<https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/467/422>.

SIGNOR, Rita. Os gêneros do discurso (resenha). Revista Gatilho (PPGL/ UFJF. Online), v. 7, p. s/p, 2008. Disponível em:
https://www.academia.edu/31752691/Resenha_Generos_do_Discurso.

SILVA, Marcos Gabriel Cardoso; TIMMERMAN, Rafael de Souza. Materiais Autênticos e Ensino de Língua Inglesa: Conceitos e Desdobramentos. Revista de Letras JUÇARA. v.07, n.01, p. 314-331, jul. 2023. Disponível em:
<https://ppg.revistas.uema.br/index.php/jucara/article/view/3233/2284>.

VARGAS, Maria Lúcia Bandeira. O fenômeno fanfiction [recurso eletrônico]: novas leituras e escrituras em meio eletrônico / Maria Lucia Bandeira Vargas. – Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015. Disponível em:
https://dtllc.fflch.usp.br/sites/dtllc.fflch.usp.br/files/VARGAS_O%20fen%C3%B4meno%20fanfiction.pdf.

WITTKE, Cleide Inês. O trabalho com o gênero textual no ensino de língua. Caderno de Letras (UFPEL), v. 1, p. 14-32, 2012. Disponível em:
<https://wp.ufpel.edu.br/cadernodeletras/files/2014/01/Caderno-de-Letras-18-vers%C3%A3o-final.pdf>.

Título em inglês:

FANFICTION AS A TEACHING TOOL:
A DIDACTIC SEQUENCE PROPOSAL FOR ENGLISH LANGUAGE LEARNERS